

***Encyclia x fabianae* UM NOVO HÍBRIDO NATURAL DE *ENCYCLIA* (ORCHIDACEAE, LAELIINAE) NO EXTREMO NOROESTE DE MINAS GERAIS
ESTUDOS DO CLUB DA *ENCYCLIA* DE BRASÍLIA - II**

Alexandre Dutra de Santana¹Bento Paschoal de Faria²Adilson Klier Peres Junior³

1- Email: utrasantana@hotmail.com, Condomínio Vivendas da Serra, Rua B, casa 22 - 73.070-025 – Sobradinho, DF

2- Email: bento.faria@stj.gov.br, Condomínio Ouro Vermelho, vetor I, quadra 25, casa 08, Lago Sul CEP 71.680-379 – Brasília, DF

3- Email: amoiedfurry@uol.com.br, SHIS, QI 15, chácara 59, Lago Sul - 71.600-800 – Brasília, DF

Encyclia x fabianae* a new natural hybrid of *Encyclia

Abstract: A new natural hybrid of the genus *Encyclia*, and the fourth formally described in Brazilian territory, is being established based on individuals found in habitats around the city of Unaí, MG, growing either with one or both parents, which allowed a precise identification and confirmation of the natural cross, other than its easily recognizable intermediary characteristics.

Resumo: Um novo híbrido natural do gênero *Encyclia* o quarto formalmente descrito para o território brasileiro, é estabelecido com base em exemplares provenientes do Município de Unaí, MG, em assembléia com um ou com ambos os progenitores, o que permitiu a confirmação quanto ao cruzamento, elevada ao nível de certeza diante das diversas características intermediárias.

Palavras-chave: Orchidaceae, *Encyclia*, Laeliinae, *Enc. x fabianae*, *Enc. flava*, *Enc. santanae*, Brasil, Minas Gerais, Unaí.

INTRODUÇÃO

Diferentemente de *Cattleya*, Lindley, 1821, que conta com pelo menos 55 híbridos naturais intra-específicos e outros 42 intergenéricos, número superior ao de espécies do próprio gênero, em *Encyclia*, não obstante apresentar mais que o triplo de espécies (150 aproximadamente), tal fenômeno não é observado com frequência.

Devem-se atribuir as exíguas descrições à difícil distinção entre as espécies, à dificuldade de acesso aos tipos das previamente descritas, à parca e confusa literatura, inclusive a eletrônica, ao reduzido conhecimento sobre sua distribuição e ao relativamente pouco interesse que desperta no meio orquidófilo, que em geral apresenta-se seletivo quanto a orquídeas mais vistosas e comercialmente rentáveis.

Estudos adicionais permitirão maior compreensão das relações intra-específicas, assim como poderão determinar com mais detalhamento áreas de superposição de espécies que florescem simultaneamente, propícias à formação de híbridos naturais.

A Tabela I demonstra as circunstâncias acima, compreendendo as quinze entidades que se tem registro, das quais quase a metade encontra-se nas Bahamas, abundância devida, provavelmente, à coexistência de diversas espécies em ambientes insulares de reduzidas proporções geográficas.

TABELA I

híbrido	autor(es)	genitoras	procedência
<i>Enc. x bajamarensis</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. gracilis</i> x <i>Enc. rufa</i>	Bahamas
<i>Enc. x guzinskii</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. altissima</i> x <i>Enc. plicata</i>	Bahamas
<i>Enc. x hillyerorum</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. fehlingii</i> x <i>Enc. fucata</i> (	Bahamas
<i>Enc. x knowlesii</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. fehlingii</i> x <i>Enc. plicata</i>	Bahamas
<i>Enc. x lleidae</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. gracilis</i> x <i>Enc. plicata</i>	Bahamas
<i>Enc. x lucayana</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. fehlingii</i> x <i>Enc. gracilis</i>	Bahamas
<i>Enc. x raganii</i>	Sauleda e Adams	<i>Enc. altissima</i> x <i>Enc. gracilis</i>	Bahamas
<i>Enc. x perplexa</i>	(Ames, Hubbard e Schweinfurth,) Hoehne	<i>Enc. candollei</i> x <i>Enc. bractescens</i>	México e Belize
<i>Enc. x adenopterocarpa</i> f		<i>Enc. adenocarpon</i> x <i>Enc. pterocarpa</i>	México
<i>Enc. x nizandensis</i>	Pérez-García e Hágsater	<i>Enc. adenocarpon</i> x <i>Enc. parviflora</i>	México
<i>Enc. x Hoffmanncyclia intermedia</i>	(Miranda) Chiron e V. P. Castro	<i>Hoffmannseggella rupestris</i> x <i>Enc. seidelii</i>	Minas Gerais, Brasil
<i>Enc. x alcardoi</i>	V. P. Castro e Chiron	<i>Enc. ?argentinensis</i> x <i>Enc. flava</i>	Tocantins, Brasil
<i>Enc. x verboonenii</i>	V. P. Castro e Campacci	<i>Enc. osmantha</i> x <i>Enc. argentinensis</i>	Minas Gerais, Brasil
<i>Enc. x hibr.</i>		<i>Enc. dichroma</i> x <i>Enc. aff. alboxanthina</i>	Sergipe, Brasil
<i>Enc. lutzenbergeriif</i> var. <i>majus</i>	L. C. Menezes,	<i>Enc. dichroma</i> e <i>Enc. advena</i>	Bahia, Brasil

Somam-se outras três no México e em Belize, uma ainda informal, *Enc. x "adenopterocarpa"*, e *Enc. x nizandensis* Pérez-García e Hágsater, 2003, à qual se atribui, juntamente com outras entidades semelhantes dali originárias, tal qual a *Laelia x eyermaniana* Reichenbach f., 1888 (*L. speciosa* [Kunth, 1816] Schlechter, 1914 x *L. albida* Bateman ex Lindley, 1839), o conceito de espécie de origem híbrida.

No Brasil, cinco mais são mencionadas na literatura, entre elas o único híbrido intergenérico conhecido, *x Hoffmanncyclia intermedia* (Miranda, 1991) Chiron e V. P. Castro, 2002, além de *Enc. x alcardoi* V. P. Castro e Chiron, 2002, de Tocantins, *Enc. x verboonenii* V. P. Castro e Campacci, 2001, da região de Juiz de Fora, MG; um híbrido entre *Enc. dichroma* (Lindley, 1853) Schlechter, 1914 x *Enc. aff. albo-*

xanthina Fowlie, 1990, referido para a Serra da Itabaiana, SE (Bohnke e Oliveira, 2005); o provável híbrido entre *Enc. dichroma* e *Enc. advena* (Reichenbach f., 1872) Porto e Brade, 1935, das cercanias de Vitória da Conquista, BA, descrito originalmente como *Enc. "lutzenbergerii"* var. *majus* L. C. Menezes, 1991, e o objeto do presente estudo, resultado do cruzamento entre *Encyclia santanae* Faria, Peres Junior e Santana, 2008, e *Encyclia flava* (Lindley, 1841) Porto e Brade, 1935.

MATERIAL E MÉTODOS

Os espécimes foram colhidos no hábitat e mantidos em cultivo até que se obtivessem dados confiáveis acerca de sua identificação, principalmente a exata classificação do segundo ascendente, eis que quanto a *Enc. flava* não havia dúvidas. Superada a controvérsia a respeito de não se cuidar, primeiro, de *Enc. "gonzalezii"* L. C. Menezes, 1991, e depois de *Enc. kundergraberii* V. P. Castro e Campacci, 1998, concluiu-se pela descrição de nova espécie, no trabalho antecedente, em que foi denominada *Enc. santanae* Faria, Peres Junior e Santana, 2008.

Realizaram-se diversas expedições ao local, em diferentes épocas do ano, com levantamento das espécies de orquídeas simpátricas (A.D.S.), bem como medições com auxílio de aparelho GPS Garmin Etrex Vista e termo-higrômetro e contagem de indivíduos. Para as fotografias utilizaram-se máquinas digitais Fuji Finepix 59100, Olympus X-715 e Sony Cyber-shot, enquanto para a ilustração botânica, lentes de aumento simples, lápis, régua, calculadora e caneta de nanquim.

A nomenclatura observa os critérios taxonômicos de V. P. Castro e M. A. Campacci e C. Withner, nesta ordem quando em confronto.

DIAGNOSE LATINA

***Encyclia x fabianae* A. D. Santana, B. P. Faria & A. K. Peres Junior híbr. nat. nov.**
Herba epiphytica et hybrida naturalis inter Encyclia santanae Faria, Peres Junior et Santana et Enc. flava (Lindley) Porto et Brade; 60 cm alta, floribus medis inter haec species, laeviter suaveolentes, mediocribus, numerosis, flavo-virides; pseudobulbis longè ovalibus, sulcatis, basi rotundi, mono-diphyllis, virides vel intense purpureis, usque 5 cm longi 2 cm crassi; foliis coriaceis et rigidiusculis, erectis, linearibus, apice acutis, dorso convexis, atroviridis, vel 39 cm longae 1,5 cm largae; scapo elongato, tenuiter paniculato, laxe pluri-multifloro; bractee brevissimae, 6 mm; sepalis dorsualis spathulatis, 14 mm longa 4 mm larga; sepalae laterales paulo concavis; petalis irregulariter lanceolatis, attenuatis ad basin, 14 mm longae 4 mm largae; labellum carnosulum, trilobatum, in centro cum callorhomboïdale côncavum, 8 mm longum 6 mm largum, lobo laterali semi-falcato, apice subrevoluto, obtusis, inferne columnam amplexantibus, medio reniforme, multinervulosum, album, rubro-striatum, cum marginibus crispis; columna breviuscula, subclaviformi, superne vix incurva, apice dilatata et breviter bialata, pallide viridis alis albis, 7,5 mm longa 3 mm larga; anthera apice cum minutissimae excrescentiae purpureis; ovarium glaberrimo, 2-2,5 cm longum.

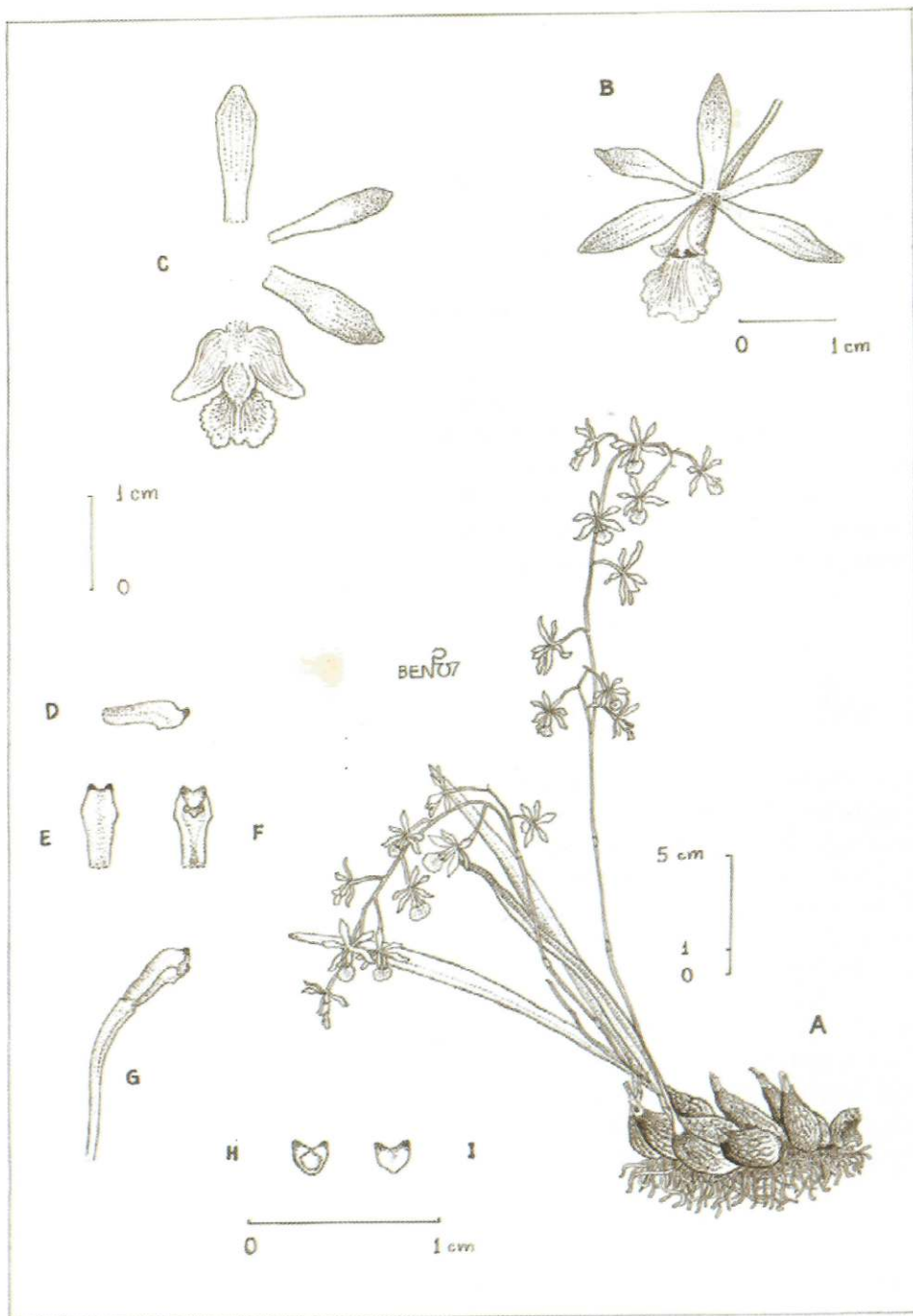


Fig. 1. A) hábito, B) flor, C) flor explanada, D) coluna em vista lateral, E) dorsal e F) ventral, G) coluna e ovário em vista perpendicular inferior, H) antera em vista posterior e I) frontal.

ETIMOLOGIA. O epíteto homenageia a esposa do primeiro autor e descobridor (A. D. S.), Sra. Fabiana Cristina Sotério Di Oliveira.

HOLÓTIPO. Herbário da Universidade de Brasília, n. 17.788. Planta adulta com inflorescência.

PARÁTIPOS. Nove exemplares pertencentes às coleções particulares dos autores e dos orquidófilos José Serafim Sobrinho e Clarismínio Garcia, todos da mesma procedência. Plantas adultas.

DISTRIBUIÇÃO. Brasil, Minas Gerais, Município de Unaí, a 614 m de altitude (fig. 1).

HABITAT. Matas de galeria, em depressões para escoamento das águas pluviais, comumente designadas grotas, a cerca de 1 m do chão; epífitas exclusivamente sobre a Chrysobalanaceae *Hirtella gracilipes* (Hook. f., 1867) Prance, 1972, ordinariamente conhecida como “bosta de cabra”, característica da vegetação predominante na transição entre o Cerrado e a Caatinga, nos locais onde se concentra maior umidade. Clima com marcada estação seca durante pelo menos quatro meses por ano.

FLORAÇÃO. De setembro a novembro, primavera brasileira.

DESCRIÇÃO

Planta epífita, cespitosa, podendo atingir cerca de 60 cm de altura, porte médio para o gênero, apresentando até 24 pseudobulbos ativos. **Rizoma** curto, rep-tante e lenhoso, encoberto por bainhas basilares. **Raízes** glabras, brancas, flexuosas, com 1,5 mm de diâmetro. **Pseudobulbos** piriformes, verde-amarronzados a completamente arroxeados, conforme o espécime, enrugados quando adultos, com até 5 cm de altura e 2 cm de diâmetro basal, mas normalmente menores, uni ou bifoliados. **Folhas** linear-lanceoladas, coriáceas, acanoadas, com margem lisa, nervura central destacada, verdes, podendo apresentar manchas irregulares avermelhadas na face inferior, com até 39 cm de comprimento por 1,5 cm de largura, mas em geral menores. **Inflorescência** apical, marrom-arroxeadada com minúsculas pontuações esbranquiçadas, inicialmente ereta, depois arqueada, multiflora, paniculada a partir do terço médio, com 2 mm de diâmetro e até 54 cm de comprimento e 23 flores nos últimos 2/3, na contagem máxima observada; na base levemente flexuosa e guarnecida por pequena espata e por brácteas amplexicaules esbranquiçadas, aí muito próximas entre si. Foram observadas no hábitat até seis cápsulas simultâneas em formação. **Brácteas** com até 6 mm de altura por 2 mm de largura. **Flores** com fundo uniformemente verde-pálido, passando a ocre nas extremidades, interna e externamente, levemente reticuladas, medianamente aromáticas, com perfume de lavanda, e até 2,5 cm de diâmetro. Secretam substância adocicada e pegajosa. **Sépala dorsal** lanceolada, levemente acanoada, simétrica, com 14 mm de comprimento por 4 mm de largura. **Sépalas laterais** lanceoladas, algo assimétricas e côncavas, com 14 mm de comprimento por 4 mm de largura máxima. **Pétalas** lanceoladas, assimétricas,

com 13 mm de comprimento por 3,5 mm de largura na porção distal. **Labelo** branco, especialmente em sua face inferior, com lobo central coberto por linhas púrpuras descontínuas, variando de intensidade conforme o indivíduo, emprestando aspecto geral esbranquiçado, rosado ou avermelhado, com 8 mm de largura por 6 mm de comprimento, medianamente franjado ou crispado. Os lobos laterais direcionam-se à frente perpendicularmente e cobrem praticamente toda a coluna, salvo a porção distal, são esverdeados sobre fundo amarelado, com coloração mais pronunciada nas extremidades, cobertos por veias marrons, muito finas. Disco central com 3 mm de largura por 4 mm de comprimento. **Coluna** subclaviforme, branca com base esverdeada, biauriculada, ligeiramente sigmóide, com 7,5 mm de comprimento por 3 mm de largura máxima. Rostelo subquadrático, branco, apiculado lateralmente. **Antera** rosada, cordiforme, com excrescências purpúreas. **Polinário** 2 pares de políneas amarelas, com 0,8 mm de comprimento. **Cavidade estigmática** triangular, côncava. **Ovário** verde limão na metade inferior, passando a verde intenso na porção distal, com 2-2,5 cm de comprimento por 1,5 mm de diâmetro.



Fig. 2. *Encyclia flava*, à esquerda, *Enc. x fabianae*, ao centro, e *Enc. santanae*, à direita, em vista frontal.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Diante das diversas características intermediárias entre os ascendentes, *Encyclia santanae* Faria, Peres Junior e Santana e *Enc. flava* (Lindley) Porto e Brade, tornou-se indubitável a condição de híbrido natural. Tanto *Enc. x fabianae* como os progenitores ocorrem e florescem simultaneamente no hábitat pesquisado, bem como é possível encontrar o cruzamento em companhia de apenas uma delas em

locais próximos. *Encyclia santanae* inicia a floração em setembro, com pico em outubro e finda em novembro, enquanto *Enc. flava* pode ser encontrada florida a partir de outubro, com concentração em novembro.

Além de as três entidades serem as únicas do gênero que ocorrem na região, são visíveis as características herdadas de um e outro ascendentes (fig. 3). Os principais legados de *Encyclia flava*, facilmente identificáveis, são o aspecto geral de planta e da flor, o perfume, porém com aroma atenuado, as folhas muito estreitas e coriáceas, a coloração amarelada de fundo das flores, o labelo franjado e o polinário com excrescências escurecidas e proeminentes. De *Enc. santanae* identificam-se a coloração amarronzada do ápice das peças florais, o labelo com venações púrpuras distribuídas pela superfície do lobo mediano e a floração prematuramente primaveril.

AGRADECIMENTOS

A Jeová Batista dos Reis, guia e atencioso caseiro, que tornou a estada rural ainda mais prazerosa do que a própria pesquisa por si só poderia proporcionar; a Vitorino de Paiva Castro Neto, que confirmou a natureza e o ineditismo do híbrido; a Manoel Cláudio da Silva Junior, professor do Departamento de Engenharia Florestal da UnB e a Tércio L. B. de Paula, que proveram a identificação da flora não-orquidácea associada; a Francisco de Assis Costa, autor da fotografia que ilustra a presente descrição, a Maria Josemília de Carvalho Miranda, funcionária do Herbário da Universidade de Brasília, pela atenção e paciência demonstradas, e a Airton Coelho da Silva, que realizou o escaneamento das ilustrações e fotografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHNKE, E. e OLIVEIRA, S. M., *Encyclia ghillanyi* Pabst e sua irmã, a *Encyclia dichroma* (Lindl.) Schltr., Boletim CAOB, Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil, n. 57, pp. 14-17, Taubaté, SP, 2005.

CAMPACCI, M. A. x *Encylaelia intermedia* ou x *Hoffmannencyclia intermedia*. Orquidário, vol. 16, n. 4, pp. 126-127, Orquidário, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C., Rio de Janeiro, 2001.

CASTRO, V. P. e CAMPACCI, M. A. Icones Orchidacearum Brasilienses I. Coordenadoria das Associações Orquidófilas do Brasil, Porto Ferreira, SP, 2001, 100 pp.

CASTRO, V. P. e CAMPACCI, M. A. Um híbrido natural novo para a Flora Brasileira. Orquidário, vol. 15, n. 1, pp. 18-20, Orquidário, Orquidófilos Associados do Rio de Janeiro, S.C., Rio de Janeiro, 2002.

DRESSLER, Robert. L. Phylogeny and Classification of the Orchid Family. Dioscorides Press, Portland, Oregon, USA, 1993, 314 pp.

MISSOURI BOTANICAL GARDEN. Sítio na "Internet". W3Tropicos Database. www.mobot.org

PFAHL, J. Internet Orchid Species Photo Encyclopedia. Sítio na "Internet". www.orchidspecies.com

WITHNER, C. L., The Cattleyas and their relatives. Vol. IV. The Bahamian and Caribbean Species, Portland, Oregon, USA, Timber Press, 1996, 152 pp.

WITHNER, C. L., The Cattleyas and their relatives. Vol. V. *Brassavola*, *Encyclia*, and Other Genera of México and Central America. Portland, Oregon, USA, Timber Press, 1998, 198 pp.

WITHNER, C. L., The Cattleyas and their relatives. Vol. VI. The South American *Encyclia* Species. Portland, Oregon, USA, Timber Press, 2000, 194 pp.